

# UMA ABORDAGEM DOS TEMAS TRANSVERSAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ-AM<sup>1</sup>.

Edilson Junior Pinto Torres<sup>2</sup>

Viviane Braz Nogueira<sup>3</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem o intuito de abordar como está sendo trabalhado os Temas Transversais nas aulas de Língua Portuguesa, nas turmas do ensino fundamental II, na cidade de Humaitá-AM, indagando a importância dos Temas para a formação de cidadãos. Os Temas Transversais são recomendados, pois necessita-se de indivíduos (alunos) mais críticos para atuar na sociedade. É nesta perspectiva que o papel do professor, de mediador e de conscientizador é importante, ao colocar em prática as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Neste sentido foi feito em um primeiro momento uma pesquisa bibliográfica embasada em autores como Creswell (2007), Enricone (2008), Freire (2008), Freire (1996), Gil (1991), Goodson (2008), Libâneo (2013), Libâneo (2004), Lopes (2008), Machado (2001), Massetto (2003), Mizukami (1986), Moreno (1998), Rojo (2006), Romanatto, Ruiz (2003), Yus (1998). Em seguida foi feita uma pesquisa qualitativa fundamentada por meio de questionário com o intuito de conhecer os professores, seus desafios e formações, além de saber como estão relacionados os Temas Transversais nas aulas de Língua Portuguesa. Chegou-se à conclusão que os professores da rede de ensino do município de Humaitá-AM, esforçam-se muito para estabelecer uma relação entre Língua Portuguesa e Temas Transversais, e que encontram diversas barreiras, porém constatou-se que os Temas Transversais são trabalhados e influenciam diretamente na vida dos discentes.

**Palavras-chaves:** Temas Transversais, Língua Portuguesa, Ensino Fundamental, professor, aluno, cidadão.

## ABSTRACT

This work aims to address how it is being worked the Transversal Themes in Portuguese classes, classes in elementary school II in the city of Humaitá-Am, questioning the importance of the themes for the formation of citizens. The cross-cutting themes are recommended, as they need up of individuals (students) more critical to act in society. Against this backdrop, the role of the teacher, mediator and conscientizing is important to put into practice the recommendations of the Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). In this sense was ugly first time a literature search based on authors like Creswell (2007), Enricone (2008), Freire (2008), Freire (1996), Gil (1991), Goodson (2008), Libâneo (2013), Libâneo (2004), Lopes (2008), Machado (2001), Massetto (2003), Mizukami (1986), Moreno (1998), Rojo (2006), Romanatto, Ruiz (2003), Yus (1998). It is a qualitative study using a questionnaire in order to know the teachers, their challenges and formations, as well as knowing how to relate the Transversal Themes in Portuguese classes. Came to the conclusion that teachers of Humaitá-AM county school system, struggle a lot to establish a relationship between Portuguese speaking to and Themes Transversal, which are several barriers, however it was found that the Transversal themes are worked and directly influence the lives of students.

**Keywords:** Transversal Themes, Portuguese Language, Elementary School, teacher, student, citizen.

<sup>1</sup>Trabalho final de Conclusão de Curso (TCC).

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa na Universidade Federal do Amazonas; edilsonjrpt@hotmail.com

<sup>3</sup>Orientadora e Professora Mestre do Instituto de educação, Agricultura e Ambiente – IEAA, a Universidade Federal do Amazonas; vivianebranzogueira@bol.com.br.

## INTRODUÇÃO

Com o tema “Uma Abordagem dos Temas Transversais nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, no município de Humaitá-AM”, este trabalho tem o intuito de mostrar como está sendo trabalhado os Temas Transversais nas aulas de Língua Portuguesa, além dos desafios enfrentados pelos professores para aplicação dos referidos temas nas aulas de Português.

Os Temas Transversais foram sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, com o intuito de fazer das aulas um momento de conhecimento das realidades atuais e o que está acontecendo na sociedade. A partir da realidade e da urgência social, são sugeridos que os alunos aprendam na escola: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo. Faz-se necessário que os alunos, além de irem à escola para buscar o conhecimento dos diversos conteúdos das disciplinas regulares da educação, também pratiquem o conhecimento de outros conteúdos (temas) que serão correlacionadas as aulas e metodologias utilizadas pelos professores. De acordo com o PCN (BRASIL, 1998, p. 29):

Por tratarem de questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente das áreas convencionais. Sua complexidade faz com que nenhuma das áreas, isoladamente, seja suficiente para abordá-los. Ao contrário, a problemática dos Temas Transversais atravessa os diferentes campos do conhecimento.

Sob esse prisma o professor é a peça principal para levar conhecimento ao aluno, e este será conseqüentemente no trabalho com os Temas Transversais o mediador e o responsável de levar o discente a ver a realidade do mundo, a começar pela sua comunidade. Sendo os temas relacionados com a necessidade e com o conhecimento já adquirido dos alunos o professor buscará diversas metodologias que podem ser incorporadas e assim executadas nas suas aulas com o intuito de modificar a visão de mundo dos alunos.

A sala de aula é um lugar especial para tratar destes temas, já que alunos e professores podem debater, correlacionar e ver exemplos, chegando assim num consenso para resolução do problema que foi discutido. A escola como espaço de formação e conhecimento do aluno, tem o intuito de abrir as portas para que não passe despercebido trabalhos que chegam de fora para a escola, e também levar e demonstrar para a sociedade as soluções encontradas pelos alunos e professores a problemas sociais discutidos e

trabalhados na escola; ou em apresentações culturais, feiras de conhecimento, palestras extraclases, etc.

Assim faz-se necessário trabalhar em sala de aula os Temas Transversais com a necessidade de fazer cidadão atuantes na comunidade de que se relacionam. A escola, com seu papel de abrir portas deve estar sempre atenta as necessidades da sociedade. Da mesma forma o professor com seu trabalho excepcional deve estar em constante ligação em suas aulas com temas que ajudarão os seus alunos a se estruturar no meio social.

Sob essa necessidade foi realizado nas escolas estaduais do município de Humaitá- AM, uma pesquisa com abordagem qualitativa a partir de questionários aplicados aos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental de terceiro e quarto ciclo, correspondente ao 6º, 7º, 8º e 9º ano.

Os questionários foram direcionados a 15 professores das 5 escolas de ensino fundamental que trabalham com as turmas relacionadas, porém para a análise foram devolvidos apenas 8 questionários. Os questionários possuem 11(onze) perguntas, relacionadas aos desafios e formações dos professores e a relação dos Temas transversais com as aulas de Língua Portuguesa.

Para o embasamento teórico deste trabalho foram utilizados como referencias: Creswell (2007), Enricone (2008), Freire (2008), Freire (1996), Gil (1991), Goodson (2008), Libâneo (2013), Libâneo (2004), Lopes (2008), Machado (2001), Massetto (2003), Mizukami (1986), Moreno (1998), Rojo (2006), Romanatto, Ruiz (2003), Yus (1998).

## **1. REFERENCIAL TEORICO.**

### **1.1.Temas Transversais.**

Os Temas Transversais foram produzidos para que o aluno seja capaz de interferir de forma direta na sociedade. Assim, os referidos temas têm o intuito de auxiliar o aluno em sua carreira escolar e dar suporte, influenciando na sua capacidade crítica. Além de colaborar com as exigências da sociedade trazem à tona temas urgentes, obedecendo e seguindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, art. 1º, parágrafo 2º) que diz “*A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social*”.

A educação escolar tem por dever oferecer ao aluno uma formação que o estabeleça como cidadão atuante na sociedade, trazendo os acontecimentos de sua comunidade, do mundo e todo o seu contexto cultural. Aproximando desta ideia Libâneo (2013) considera que para compreendermos a importância do ensino na formação humana, é preciso considerá-lo no conjunto das tarefas educativas exigidas pela vida em sociedade.

Nesta perspectiva, desde os primeiros anos do processo educativo a escola e os professores trazem para a sala de aula temas que parecem modestos, como escovar os dentes, até temas de maior relevância como a preservação do meio ambiente. Com efeito, no decorrer de sua vida escolar os discentes passam a perceber o seu papel de cidadão e o que podem fazer para modificar sua sociedade.

Indubitavelmente, o conhecimento das disciplinas regentes no sistema educacional brasileiro tem seus valores, porém cabe ressaltar novamente que relacionadas aos Temas Transversais as aulas podem ser mais proveitosas e prazerosas aos alunos, colocando-os frente à sua realidade. Ressalta-se que os Temas Transversais com seus propósitos, pode possibilitar que o aluno que perceba e tenha o conhecimento amplo da sua realidade, inclusive, revelando sua cultura e conhecendo outras. Assim, se os Temas Transversais forem tomados como fios condutores dos trabalhos da aula, as matérias curriculares girarão em torno deles, desta forma transformar-se-ão em valiosos instrumentos que permitirão desenvolver uma série de atividades (MORENO, 1998).

Os Temas Transversais têm a finalidade de mostrar aos discentes conteúdos como: diferenças, doenças, política, cultura, meio ambiente, ética, etc., temas que parecem de pequena importância, porém que tem um papel crucial na busca de formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

Surpreendentemente os Temas Transversais tem em seus eixos a facilidade de adequar-se em qualquer disciplina escolar, seja ela, matemática, português, geografia, história, etc. E não só separadamente, como também unificadas, a partir de um trabalho chamado interdisciplinaridade, que nada mais é do que um vínculo educativo entre os professores da escola para elaboração de um trabalho relacionado a um tema. Desse modo, Yus (1998, p. 17) caracteriza:

Temas transversais são um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar que, não estando ligados a nenhuma matéria particular, pode se considerar que são comuns a todas, de forma

que, mais do que criar novas disciplinas, acha-se conveniente que seu tratamento seja transversal num currículo global da escola.

Neste sentido, tem-se a proposta de trabalhar na escola com os alunos os problemas de sua própria comunidade ou de outras partes do mundo, construindo comparações e debatendo as possibilidades de melhoras ou mesmo soluções, exercitando o aluno que por consequência será um bom cidadão. Para Machado (2001) educar para a Cidadania significa prover os indivíduos de instrumentos para a plena realização desta participação motivada e competente, desta simbiose entre interesses pessoais e sociais, desta disposição para sentir em si as dores do mundo.

Em virtude, de formar alunos preparados para conviver na vida social, conhecendo temas relacionados a sua convivência em sociedade é de suma importância que a escola esteja aberta e preparada para ampliar a bagagem de conhecimento de mundo dos alunos. Segundo Enricone (2008) devemos reconhecer a escola como espaço fundamental, mas não o único para o acesso ao conhecimento e este deve ser pertinente, contextualizado e integrado a outros conhecimentos.

Outra peça fundamental é o professor, que em seu papel de mediador do trabalho, tem por objetivo preparar, motivar e fazer com que seus alunos participem das discussões, palestras, ou debates sobre os temas relacionados as suas aulas. Concordamos com Enricone (2008), ao afirmar que aumentam-se as responsabilidades dos professores que, além do conhecimento de suas disciplinas, devem ser facilitadores da aprendizagem de seus alunos e organizadores das atividades na sala de aula.

## **1.2 Temas Transversais segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais.**

Os Temas Transversais são compostos de orientações curriculares para a educação básica produzidos em 1997, denominado de Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), e com a publicação de documentos curriculares para a Educação Infantil (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil); Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental I e II; e Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN, 1998).

Trataremos das orientações direcionadas para o Ensino Fundamental terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental. A introdução de temas fundamenta-se na condição de fazer com que os discentes das séries do 6º ao 9º ano, sejam capazes de além de estudar as disciplinas que correspondem ao plano escolar, também possam ver temas relacionados

ao meio em que estão inseridos, além de formar cidadãos críticos e atuantes. Conforme expresso na introdução do PCN (1998), pelo ministro da Educação atuante naquele momento, Paulo Renato:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania. (BRASIL, 1998, p.05).

Os fundamentos expressos nestes Parâmetros servem como sustentação e orientação para as escolas e professores de nível fundamental II elaborarem seus currículos, considerando que o currículo não é somente os documentos escritos, mais encerra as finalidades e projetos educacionais locais e experienciais, constituindo-se uma produção social e histórica (GOODSON, 1997).

A partir disto, consideramos que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), podem trazer novas possibilidades para a construção de novas discussões e noções de trabalho em sala de aula, com a introdução de temáticas relevantes e urgentes da sociedade, possibilitando o desenvolvimento de currículos que tenham em sua proposta o compromisso de tornar alunos pensantes e cidadãos, mediante a reflexão dos temas sugeridos.

Desse modo, no PCN (BRASIL, 1998) justifica-se que “a inclusão dos Temas Transversais exige, portanto, uma tomada de posição diante de problemas fundamentais e urgentes da vida social, o que requer uma reflexão sobre o ensino e a aprendizagem de seus conteúdos: valores, procedimentos e concepções a eles relacionados (p.35)”.

Em concordância com o proposto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n. 9.394/1996, assegurando que o ensino fundamental por sua vez tem por objetivo, a formação básica do cidadão, “*a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade*” (Art. 1º, parágrafo 2º). Apoiando-se neste pressuposto, o PCN (1998) traz alguns propósitos em seus objetivos relacionados a educação: “dignidade da pessoa humana”, “igualdade de direitos”, “participação”, “co-responsabilidade pela vida social”. Em suma, os alunos do Ensino Fundamental devem estar aptos a desenvolver seus conhecimentos e sua capacidade crítica na sociedade.

Para que esse conhecimento seja concretizado foram adotados alguns critérios para elaboração dos temas a serem escolhidos na proposta dos Parâmetros curriculares Nacionais, pois a sociedade vive em meio a muitos problemas. Desta forma foram eleitos: “urgência social”, “abrangência nacional”, “possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental”, “favorecer a compreensão da realidade e a participação social”. Seguindo esse preceito de cidadania:

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política. Nessa perspectiva é que foram incorporadas como Temas Transversais as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde, da Orientação Sexual e do Trabalho e Consumo. (BRASIL, 1998 p.17).

Os temas apresentados são bem atuais, mesmo que os Parâmetros Curriculares Nacionais já existam a algum tempo. Eventualmente quando os temas foram estudados pelos autores, foram pensados para um estudo de longa duração. É interessante ressaltar que os temas propostos estão interligados a sociedade contemporânea, com problemas e desafios que identifica e esclarece os alunos no seu âmbito social.

Os temas propostos pelo PCN (1998), estão ligados diretamente a sociedade, logo a escola sendo o lugar de inteiro comprometimento com a educação dos seus alunos, deve procurar coloca-los frente a temas que levarão a entender a sociedade e a buscar viver em comunidade. A escola não muda a sociedade, mas pode, partilhando esse projeto com segmentos sociais que assumem os princípios democráticos, articulando-se a eles, constituir-se não apenas como espaço de reprodução, mas também como espaço de transformação (PCN, 1998).

Realmente a escola é o espaço privilegiado para haver a relação entre conhecimento, educação e transformação de comportamentos. Os professores além dos conteúdos, necessitam desenvolver práticas que possam incluir nos seus diversos momentos, temas que interessam e que servirá como valor aos seus alunos. Conforme proposto por Freire (1996) os professores devem conhecer o universo de seus alunos, sua comunidade e a partir daí eleger temas socialmente relevantes que podem ser trabalhados nas aulas.

Os Temas Transversais não ocupam o lugar das disciplinas escolares, como: português, ciências, história, matemática, artes, geografia, etc., mas ao contrário, ajuda tanto o aluno como o professor a entender a disciplina e o mundo, vendo problemas que

está acontecendo, e trazendo para a sala de aula para serem expostos. Além disso, apresenta a possibilidade de romper com as barreiras disciplinares. Essa forma de organizar o trabalho didático envolve a transversalidade e a interdisciplinaridade, conforme apresenta-se no PCN (1998, p. 30):

Na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente, pois o tratamento das questões trazidas pelos Temas Transversais expõe as inter-relações entre os objetos de conhecimento, de forma que não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva disciplinar rígida. A transversalidade promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção da implicação do sujeito de conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos. Por essa mesma via, a transversalidade abre espaço para a inclusão de saberes extra-escolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construídos na realidade dos alunos.

A transversalidade e a interdisciplinaridades são eleitas no PCN (1998) como essenciais para o tratamento e desenvolvimentos dos Temas Transversais. Mas há que se considerar que nem sempre os professores conseguem realizar um trabalho interdisciplinar e transversal, principalmente, pela tradição disciplinar, que marcou a organização curricular (LOPES, 2008).

Neste sentido, é relevante compreender quais as orientações do PCN para os professores e as escolas trabalharem com os Temas transversais na disciplina de Língua Portuguesa.

### **1.3 Temas Transversais nas aulas de Língua Portuguesa de Ensino Fundamental II.**

Na organização do PCN (1998) foram elaborados documentos curriculares referentes as disciplinas clássicas do currículo da educação básica. E nestes documentos foram destacados os objetivos e finalidades da aprendizagem nas referidas disciplinas associados aos Temas Transversais.

No processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa há indicação de objetivos no PCN (1998) que devem ser alcançados pelos alunos ao longo do Ensino Fundamental, que “amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de

participação social no exercício da cidadania” (BRASIL, 1998, p.32). Conforme podemos observar os alunos devem:

- Utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso;
- Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento:[...].
- Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades. (BRASIL, 1998, p.32-33).

As escolas mantêm atenção a estes objetivos centrais, mas é necessário que focalize também no ensino da Língua Portuguesa as dificuldades e peculiaridades dos alunos diante a busca de cidadão em todo seu processo escolar.

Os alunos do Ensino Fundamental estão vivendo um momento de descoberta, trata-se de um período da vida em que o desenvolvimento do sujeito é marcado pelo processo de (re)constituição da identidade, para o qual concorrem transformações corporais, afetivo-emocionais, cognitivas e socioculturais (PCN, 1998).

Desta forma, os professores de Língua Portuguesa devem estar atentos as construções e as necessidades dos alunos nas suas diferentes realidades. De acordo com o PCN de Língua Portuguesa (1998, p.45):

Organizar o aprendizado de língua portuguesa nesses ciclos requer que se reconheçam e se considerem as características próprias do aluno adolescente, a especificidade do espaço escolar, no que se refere a possibilidade de constituição de sentidos e referências nele colocada, e a natureza e peculiaridade da linguagem e de suas práticas.

Os temas podem ser trabalhados nas diversas disciplinas, que na maioria das vezes não privilegiam as temáticas sociais, mas isso depende muito de cada professor e da abertura da escola para realizar um trabalho que envolvam os conhecimentos das disciplinas com as temáticas sociais.

O professor tem uma função muito importante em relação a percepção do que acontece na sociedade e correlacioná-los em sala de aula, deste modo concordamos com Libâneo (2013) ao afirmar que a característica mais importante da atividade profissional

do professor é a mediação entre o aluno e a sociedade, entre as condições de origem do aluno e sua destinação social na sociedade.

A escola também deve abrir o espaço para estes trabalhos de modo a perceber que o ensino deve adequar-se as condições sociais de origem, às características socioculturais e individuais dos alunos, é à prática da vida de enfrentamento da realidade que as classes populares criam (LIBÂNEO, 2013).

No âmbito escolar, o professor de Língua Portuguesa está em contato direto com os comportamentos e atitudes dos alunos, por consequência o mesmo deve perceber e assim recorrer aos temas que podem ajudar a sanar dificuldades e as necessidades dos discentes.

Os Temas Transversais também exigem dos professores de Língua Portuguesa uma pesquisa aprofundada na perspectiva de trabalho de temas que possam modificar o pensamento e comportamento dos alunos. Porém, no momento de execução em sala de aula o professor será apenas o regulador.

O professor em si não transmite conteúdo, dá assistência, sendo um facilitador da aprendizagem. O conteúdo advém das próprias experiências dos alunos. A atividade é considerada um processo natural que se realiza através da interação com o meio. O conteúdo da educação deveria consistir em experiências que o aluno reconstrói. O professor não ensina: apenas cria condições para que os alunos aprendam (MIZUKAMI, 1986, p. 38).

Para que aconteça uma mudança e que os planos de trabalhar os Temas Transversais nas aulas de Língua Portuguesa sejam realizados, é importante que os temas envolvidos em sala de aula sejam pesquisados dependendo do espaço cultural em que o aluno está inserido, pois ele próprio construirá as discussões do assunto. Ao criar o ambiente de aprendizagem, o professor coordena o processo de análise e crítica dos dados apresentados, contextualiza-os, transformando a informação em conhecimento (ENRICONE, 2008).

É relevante destacar que apesar de possuírem formação na Universidade, nem sempre os professores tiveram a possibilidade de ter uma formação acerca de trabalhos com Temas Transversais. Neste contraste, a formação continuada de professores, como cursos e palestras que contenham temas a serem abordados em sala de aula seria uma boa saída para que os professores tivessem conhecimento de como e o que trabalhar em sala de aula com os Temas Transversais. Segundo Libâneo (2004, p. 227)

O termo formação continuada vem acompanhada de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados a formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Por outro lado, considerando o excesso de burocracia e cobrança no contexto escolar, pode levar alguns professores a acomodação, acabam se prendendo aos livros didáticos e aos planos regidos pela escola e esquecem de pesquisar e buscar algumas alternativas para modificar sua metodologia ou mesmo para sanar as dificuldades de compreensão do mundo dos alunos. Como expõe Rojo (2006, p. 34):

Em uma realidade escolar na qual sabemos que o que as práticas de sala de aula é a adoção do livro didático, por variadas razões que vão desde o número de alunos por sala, até a falta de tempo remunerado e de formação do professor para a elaboração de seus próprios materiais didáticos, a elaboração de materiais didáticos que criem condições de viabilidade para a realização de currículo em sala de aula tornou-se um problema crucial.

Se o professor de Língua Portuguesa buscar textos que envolvam os alunos nas suas aulas ou mesmo fazer com que eles produzam textos sobre os temas abordados, pelos temas transversais acarretará um conhecimento do espaço do seu aluno. Dessa forma, para Paulo Freire (2008, p.29):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazerem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Professores que pesquisam, fazem alunos pesquisadores, assim o ensino de Língua Portuguesa terá um grande avanço, transformando a metodologia de sala de aula e formando cidadãos. Mas é interessante ressaltar também que o ensino da língua materna tem os seus conteúdos organizadores, privilegiando a reflexão sobre a língua e a linguagem, que buscam a possibilidade e a capacidade de ler, escrever, falar e escutar (BRASIL, 1998).

Assim o uso dos Temas Transversais nas aulas de Língua Portuguesa ao serem abordados em sala de aula com o intuito de formação de cidadãos, permitem muitas formas de trabalho, como coloca o PCN de Língua Portuguesa (1998, p. 40):

- a possibilidade de poder expressar-se autenticamente sobre questões efetivas;
- a diversidade dos pontos de vista e as formas de enunciá-los;
- a convivência com outras posições ideológicas, permitindo o exercício democrático;
- os domínios lexicais articulados às diversas temáticas.

Desta forma, os Temas Transversais serão facilmente trabalhados e incluídos nas aulas de Língua Portuguesa, com a competência e compreensão de mundo, trazendo possibilidades para o aluno exercer na prática as suas capacidades exercitadas nas aulas de Língua Portuguesa.

## **2. METODOLOGIA.**

Nesta pesquisa, de cunho qualitativo, objetivamente importante para compreendermos a temática em questão, optamos por desenvolver uma abordagem que propiciasse a utilização de diferentes instrumentos de coleta. Segundo Creswell (2007, p. 184):

A investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados. Embora os processos sejam similares, os procedimentos qualitativos se baseiam em dados de texto e imagem, têm passos únicos na análise de dados e usam estratégias diversas de investigação.

A abordagem qualitativa envolve, não somente, diferentes instrumentos de pesquisa, mas apresenta possibilidades para a compreensão do contexto de atuação dos professores, objetivando seus conhecimentos e seus desafios no trabalho com os Temas Transversais. Desta feita, utilizamos a pesquisa bibliográfica, de campo e a aplicação de questionário com os professores que aceitaram participar da pesquisa.

Primeiramente foi feito a pesquisa bibliográfica, com a qual objetivamos revisar estudos que já abordaram o problema e justificar a importância do estudo, além de criar distinções entre os estudos passados e o estudo proposto (CRESWELL, 2007).

Nesta perspectiva, foi usado como base de referência: Creswell (2007), Enricone (2008), Freire (2008), Freire (1996), Gil (1991), Goodson (2008), Libâneo (2013),

Libâneo (2004), Lopes (2008), Machado (2001), Massetto (2003), Mizukami (1986), Moreno (1998), Rojo (2006), Romanatto, Ruiz (2003), Yus (1998), além do PCN do Ensino Fundamental relacionado a Língua Portuguesa e aos Temas Transversais (1998). Todavia é necessário salientar que há poucos trabalhos relacionados a temática em estudo, o que reforça a necessidade de aprofundar estudos nesta área.

Em seguida, realizamos a pesquisa de campo com o intuito de coletar dados, a ida ao campo, representa a necessidade do pesquisador ir ao encontro dos professores e de seu ambiente de trabalho na tentativa de haver uma aproximação do pesquisador com sujeitos da pesquisa (GIL, 2002) para conversar a respeito da pesquisa e aplicar questionário. Optamos pela aplicação de questionário, contendo 11 questões relacionadas aos Temas transversais, por considerar que é a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. (GIL, 2002).

E foi com este intuito de pesquisa que foram aplicados o termo de consentimento e livre e esclarecido e os questionários a todos os professores das Escolas Estaduais de Ensino Fundamental do terceiro e quarto ciclo, respectivamente das séries do 6º ao 9º ano, do município de Humaitá- Amazonas, na primeira e segunda semana do mês de novembro de 2015. É o que passamos a descrever no tópico abaixo.

### **3. ANÁLISE DE DADOS**

#### **3.1. Os sujeitos da pesquisa.**

Os questionários foram entregues a 15 (quinze) professores das 5 (cinco) Escolas de Ensino Fundamental II do Município, porém foram recolhidos apenas 8 (oito) questionários para esta análise. Os demais professores, ou seja, dos 7 (sete) professores restantes: 3 (três) optaram por não responder e o restante não devolveram os questionários. As Professoras serão identificadas como: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8.

Verificamos que todos os sujeitos que participaram da pesquisa são do sexo feminino, evidenciando que há um percentual significativo de mulheres atuando no magistério.

É interessante ressaltar aqui que algumas destas Professoras ministram aula em duas escolas, porém em turnos diferentes, ou seja, todas possuem carga horária de trabalho de 40 horas semanais.

Quanto à formação das Professoras, observamos que uma (01) é licenciada em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), e seis (06) são licenciadas em Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e apenas uma Professora não informou estes dados.

A faixa etária e o tempo de serviço é variável, observa-se que: duas Professoras (P1 e P8) possuem 33 anos de idade e atuam como professoras a 3 anos; P2 tem 31 anos de idade e atua como professora a 5 anos; P3: tem 31 anos de idade e atua como professora a 4 anos; P4 tem 30 anos de idade e atua como professora a 4 anos; P5 tem 48 anos de idade e atua como professora a 7 anos; P6 tem 33 anos de idade e atua como professora a 4 anos; P7 tem 39 anos de idade e atua como professora a 10 anos.

Seguindo essas informações observa-se que as Professoras iniciaram a profissão entre 26 e 30 anos de idade, apenas uma Professora ingressou aos 41 anos de idade. Podemos considerar que seis possuem pouco tempo de magistério, entre 03 a 05 anos, apenas duas possuem experiência na docência, entre 07 e 10 anos.

Após essa breve caracterização das Professoras, passamos a descrever os resultados da análise do questionário, que foram organizados em dois eixos: a formação e aos desafios para trabalhar com os temas transversais, e a relação dos temas transversais com as aulas de Língua Portuguesa.

### **3.2 Formação e desafios para trabalhar com os temas transversais.**

Privilegiamos neste eixo a questão da formação e desafios das Professoras para trabalhar com Temas Transversais considerando: formação específica desenvolvida no ambiente de trabalho; aceitação e mudanças de atitudes dos alunos.

Quando perguntados as Professoras se tiveram na rotina escolar alguma orientação para trabalhar com os Temas Transversais e como se desenvolveu este processo. A maioria respondeu que “não”, segundo elas nunca tiveram nenhuma formação, nem por parte da escola nem de algum órgão superior. Afirmam que o conhecimento que tem são elas mesmo que buscaram, ou que foi discutido no planejamento bimestral. Podemos observar isso nas seguintes respostas:

“- Não tive nenhuma orientação. Trabalho os temas apenas com informações que tenho dos PCNs e internet.” (P1)

“- Durante o tempo em que estou lecionando, não tive nenhum curso, palestras etc., que me orientasse a trabalhar com temas transversais,

mas, em minhas aulas trabalho com alguns assuntos de outras disciplinas.” (P2)

“- os temas transversais sempre são trabalhados de maneira implícita no dia do Planejamento Bimestral, ou seja não houve palestras e nem formações só para isso, mas sempre encaixamos essa Tema nos planos.” (P4)

“- Não, não tive nenhuma orientação. Nem da escola e muito menos da Seduc.” (P6).

Podemos observar nas suas respostas, um desinteresse por parte dos órgãos superiores, quanto ao desenvolvimento de orientações e palestras que contribuam para o trabalho com Temas Transversais nas aulas de Língua Portuguesa.

As instituições responsáveis pela Educação deviam dar mais atenção às necessidades dos professores para trabalhar com estes temas, pois apesar de estar relacionados a determinadas disciplinas, nem sempre os professores possuem os conhecimentos necessários para abordá-los em suas aulas. Além disso, os Temas Transversais podem contribuir com a problematização de temáticas complexas e urgentes na sociedade, possibilitando uma formação crítica-reflexiva dos alunos.

Neste contexto, concordamos com Libâneo (2013) ao expor que estas considerações justificam a necessidade de uma sólida preparação profissional face às exigências colocadas pelo trabalho docente. Os professores têm uma barreira a ultrapassar e assim buscar suportes para usar em suas metodologias.

Os professores sentem dificuldades quanto a questão formativa e mudança de metodologias, então é necessário pensar em processos formativos no contexto da escola que levem em conta as necessidades dos professores.

Quando questionadas sobre a aceitação dos alunos quanto a introdução dos Temas Transversais ligados a disciplina de Língua Portuguesa. A prevalência das respostas das Professoras foi “sim”, expuseram que os alunos participam e gostam dos Temas Transversais desenvolvidos nas aulas de Língua Portuguesa. Segundo as Professoras, como os temas fazem parte do cotidiano dos alunos, fica fácil para eles participarem da discussão, dando suas opiniões e suas críticas a respeito do assunto. Conforme as respostas abaixo:

“- Sim, são fatos que eles também têm interesses, chegam com um assunto e isso vira uma aula.” (P7)

“- Muito boa. Sim porque fazem parte do cotidiano deles.” (P5)

“-Os temas despertam o interesse dos alunos. Muitos gostam de debater com o colega para ver seu posicionamento em relação ao tema discutido.” (P8).

Por outro lado, duas Professoras descreveram que é pouca a aceitação em sala de aula, alguns participam e outros não se interessam, além disso argumentam o porquê de os temas serem trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa. É o que podemos observar nas respostas:

“- Há uma boa aceitação dos temas transversais. Existe interesse por parte dos alunos, mas sempre tem aqueles que perguntam o porquê de estarem estudando determinado assunto em Língua Portuguesa. (P3)  
“- A aceitação é pouco a que se refere temas trabalhados em sala”. (P6).

Libâneo (2013) salienta que é de responsabilidade do professor preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política. Então é interessante que os professores sempre estejam atentos ao retorno dos alunos quando estão trabalhando com os Temas Transversais em sala de aula, ou seja, se o assunto e o tema escolhido está sendo trabalhado de forma clara e como está sendo a aceitação deles.

O PCN (1998) sugere que os Temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e que novos temas sempre podem ser incluídos. Assim, cabe ao professor analisar e selecionar temas que será de aceitação da maioria da turma, colocando em tese uma realidade da comunidade.

Perguntou-se também o que as Professoras acham que pode melhorar para haver mais interesse por parte dos alunos. As respostas foram divididas, umas colocaram que para melhorar “seria bom que estivesse um profissional responsável por dar palestras e formações aos professores quanto aos Temas Transversais”, para que assim os professores tivessem mais conhecimento dos assuntos e conhecessem quais metodologias adotarem nos momentos de integração dos temas nas aulas de Língua Portuguesa. Foi o que disse (P6 e P8):

“- Precisa haver orientações por arte da escola, Seduc e pedagogos. Uma vez que, não existe este profissional em minha escola...” (P6)  
“- Se tivéssemos mais materiais informativos e um melhor planejamento e orientação sobre os temas.” (P8).

Observa-se a necessidade de orientação na escola, inclusive com participação da parte pedagógica. Observam, ainda, que para melhorar o andamento e o interesse dos alunos em relação aos trabalhos com os Temas Transversais que poderia haver interdisciplinaridade na escola, segundo os PCN (1998), por tratarem de questões sociais,

os Temas Transversais têm natureza diferente das áreas convencionais. Sua complexidade faz com que nenhuma das áreas, isoladamente, seja suficiente para abordá-los. Sendo assim as disciplinas trabalhadas em conjunto pelos outros professores das outras disciplinas teria mais êxito, além de que poderia ficar mais interessante a abordagem do Tema. É o que sugere P3:

“- Acho que deveria haver uma maior integração entre as disciplinas, pois na maioria das vezes os temas transversais são trabalhados isoladamente, em cada disciplina.” (P3).

Além destas situações, (P4, P5 e P7) refletiram também quanto à questão da leitura. Logo para se trabalhar com os Temas é interessante que os alunos tivessem lido, ou pelo menos tivesse algum conhecimento mesmo que empírico do assunto, o que é difícil por se tratar de adolescentes.

“- acredito que para se trabalhar tais temas é importante haver um interesse maior por parte dos alunos, o que é muito complicado as vezes pelo fato de se tratar de adolescentes.” (P4)

“- Mais leitura por parte dos alunos.” (P5)

“- Leitura” (P7).

Percebe-se, então, que muitas são as dificuldades relatadas pelas Professoras para trabalhar com os Temas Transversais na rotina escolar. Mas, observamos que há esforço das Professoras, que se desdobram em suas atividades para formar não somente o aluno letrado, mas também contribuir com a formação de cidadãos participantes na sociedade a partir dos trabalhos e temas desenvolvidos em sala de aula.

Neste contexto, perguntamos se os professores observam uma mudança de atitudes quando é trabalhado os Temas Transversais nas aulas de Língua Portuguesa, e em quais aspectos acontecem essas mudanças.

De acordo com as Professoras trabalhar com os Temas Transversais trazem uma mudança de comportamento dos alunos. Aqueles que participam das discussões colocam suas ideias e propostas, acabam mudando o conceito do seu amigo com o diálogo, modificando suas atitudes e a sua conduta, fazendo assim da sala de aula um lugar de conhecimento recíproco.

Descrevem ainda que a partir dos conhecimentos obtidos com os Temas Transversais os alunos mudam sua visão de mundo, suas atitudes e modo de agir na sociedade, assumindo assim seu papel de cidadão.

“- Sim. Observo que a partir dos assuntos trabalhados, os alunos mudam seus modos de agir e pensar sobre determinado assunto.” (P5)

“- Sim. Os alunos veem que eles são importantes e através dessa visão vão mudando seu modo de pensarem e agirem.” (P7)

“- De imediato percebo que começam a refletir sobre o que foi exposto e a comparar suas atitudes.” (P8).

Apesar de não indicarem com precisão que atitudes e mudanças são estas, as Professoras observaram que já está havendo melhora dos alunos em seus comportamentos e seu modo de ver a sociedade. Além disso, destacamos o papel dos professores neste processo, os alunos devem ser estimulados e convidados a tornarem-se sujeitos de sua aprendizagem. O que nos leva a concordar com a proposição de Masetto (2003) de que precisamos de um docente que seja um motivador para o aluno, que crie condições contínuas de *feedback* entre aluno-professor e aluno-aluno. Entendemos que os professores necessitam ser motivadores no processo de ensino e aprendizagem dos Temas Transversais nas aulas de Língua Portuguesa nas séries do Ensino Fundamenta II, propiciando a problematização de temáticas relevantes do contexto local e social.

Considerando que as Professoras realmente enfrentam alguns desafios para desenvolver a abordagem dos temas transversais no ensino da Língua Portuguesa, aprofundamos a questão relacionada a organização do ensino, aspectos que será abordado a seguir.

### **3.3 Temas Transversais no ensino de Língua Portuguesa.**

Nesta parte do questionário, focalizamos as questões relacionadas a organização do ensino: planejamento, seleção de temas, metodologias, avaliação e material didático.

Perguntamos as Professoras como realizam o planejamento dos Temas Transversais com os conteúdos de Língua Portuguesa nas suas aulas. (P1, P5, P7 e P8) responderam que “são planejados nos planejamentos bimestral e anual”, as demais Professoras dizem que colocam juntamente com o assunto que está sendo discutido na disciplina de Linga Portuguesa, tanto gramática como gêneros textuais.

Descreveram que usam a internet e o livro didático para auxiliá-las e assim buscar uma junção dos assuntos com o tema a ser trabalhado, acrescentam ainda que os temas devem ser correlacionados a realidade dos alunos. É o que podemos perceber nas respostas de P3, P4 e P5 e P6:

“- Geralmente associados a algum conteúdo de gramática, mas na maioria das vezes, os temas são usados para auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas capacidades opinativas.” (P3)

“- Geralmente são planejados dentro do conteúdo das unidades do livro, contextualizando com diversos gêneros textuais etc.” (P4)

“- Eu incluo os temas transversais nos conteúdos programados para cada para cada bimestre.” (P5)

“- Planejo o conteúdo para que seja trabalhado sutilmente de acordo com a realidade dos alunos.” (P6).

Observa-se que as Professoras, apenas indicam as temáticas, mas não têm autonomia para planejar e trabalhar com os Temas transversais. Durante a observação das respostas é perceptível que devesse conter uma unificação para que os professores planejem as suas atividades de forma conjunta, e que cada tema a ser escolhido faça parte dos problemas ocorridos na realidade do aluno. Sob esta perspectiva Ruiz afirma que:

Educadores e educadoras precisam engajar-se social e politicamente, percebendo as possibilidades da ação social e cultural na luta pela transformação das estruturas opressivas da sociedade classista. Para isso, antes de tudo necessitam conhecer a sociedade em que atuam e o nível social, econômico e cultural de seus alunos e alunas. ( 2003, p.56).

Verifica-se um grande esforço dos professores ao propor nos seus planos de aula os Temas Transversais mesmo que estes estejam implícitos. Sabe-se das demandas e exigências postas aos professores, o que acaba lhes sobrecarregando. Mas é relevante problematizar como os Temas Transversais podem ser desenvolvidos e quais as dificuldades enfrentadas, para solicitar da escola e da SEDUC cursos que possam contribuir com sua formação.

Depois perguntamos qual o tema mais utilizado nas aulas de Língua Portuguesa e por quê? Segundo as Professoras são trabalhados temas como ética, pluralidade cultural, meio ambiente, orientação sexual, todos com o intuito de levar o conhecimento de tal área aos alunos do Ensino Fundamental II e mais do que torná-los conhecedores de tais temas, fazê-los cidadãos críticos e atuante na sociedade. É o que responde P2.

“- cidadania- procuro trabalhar com esse tema transversal, uma vez que, busco ter alunos que tenham uma visão crítica e que sejam conscientes dos seus direitos e deveres.” (P2).

Os Temas Transversais também estão incluídos nos livros didáticos de Língua Portuguesa, oferecendo orientação aos professores para trabalhar com os Temas. Conforme expuseram P3 e P4:

“- O meio ambiente e a pluralidade cultural. Porque são temas em que posso fazer alguma ligação entre os textos lidos e o conteúdo.” (P3)

“- Esse ano a série que trabalhei foi com turma de 8º ano, o tema transversal mais utilizado foi o de orientação sexual, porque tal já veio inserido nas unidades do livro didático.” (P4).

Este aspecto está relacionado com a próxima questão. Perguntamos se o livro didático tem ajudado a trabalhar com os temas transversais, 5 (cinco) Professoras responderam que “sim”, o livro didático ajuda e muito, auxiliando nas aulas de Língua Portuguesa com os assuntos relacionados a literatura e gramática, e exibem alguns temas que podem ser trabalhados contextualizando com a realidade da escola e do aluno.

“-Sim, sempre que preciso de alguma orientação procuro ler as orientações para o professor.” (P2)

“- Sim, o livro didático apresenta textos interessantes acerca de alguns temas transversais, como o meio ambiente e Pluralidade cultural.” (P3)

“- Com certeza, pelo fato dos temas já virem inseridos nas unidades do livro didático.” (P4).

As outras Professoras afirmam que seus livros didáticos não têm ajudado no seu trabalho com os Temas Transversais, o que pode ser retirado dele são apenas os assuntos relacionados as aulas, e que para se trabalhar algum tema é necessário que busque em outras fontes.

“- Em meus livros, pouco se vê algum tema.” (P1)

“- Não. O livro didático é péssimo, não apresenta sugestões e os conteúdos trabalhados foge muito da grade curricular.” (P6).

Segundo Romanatto (1987) o livro didático não é um mero instrumento como qualquer outro em sala de aula e também não está desaparecendo diante dos modernos meios de comunicação. O que se questiona é a sua qualidade, claro que existem as exceções.

Em relação ao auxílio ou não dos livros didáticos com os Temas Transversais nas aulas de Língua Portuguesa, vale salientar que os livros são escolhidos pela direção da escola juntamente com os professores regentes da disciplina, e estes devem ter uma duração de 3 (três) anos de duração. Então no momento de escolha do livro cabe ao

professor e a direção ver os livros que serão utilizados analisando sua função nas aulas, e principalmente se tem temas relacionados a formação do aluno e, que contribua com o trabalho do professor.

Questionamos as docentes se além dos livros didáticos e os PCNs, elas buscavam outras fontes de pesquisa. Segundo as Professoras a principal fonte, que eles buscam informações é na internet, porém o livro didático, revistas, jornais, e as notícias também ajudam no momento de discussão dos temas. Respondem P4, P5 e P7:

“- Bom o livro já é um bom suporte pra trabalhar os temas, mas sempre conto com a ajuda de informações via internet.” (P4)

“- Sim. Na internet, jornais, revistas etc.” (P5)

“- Certamente. Notícias, jornais, acontecimentos que os alunos acham importantes.” (P7).

Cabe salientar que a internet nos últimos anos tem ajudado bastante os professores nas pesquisas de materiais para trabalhar em sala de aula, podendo até dizer que é um material didático importantíssimo para dias atuais. O interessante é que independente do tema que o professor estiver trabalhando, o que interessa é o conhecimento acerca do assunto que será abordado em sala de aula.

O PCN (1998) recomenda que o professor utilize, além do livro didático, materiais diversificados (jornais, revistas, computadores, filmes, etc.), como fonte de informação, de forma a ampliar o tratamento dado aos conteúdos e fazer com que o aluno sintá- se inserido no mundo à sua volta.

Os jornais impressos e televisivos, as revistas e mesmo o livro didático, também tem seus valores, não é porque a internet traz facilidades e está ao acesso de todos que podemos esquecer destas importantes ferramentas que foram e ainda são necessárias ao crescimento crítico dos alunos.

Quando tocado nas metodologias utilizadas pelas Professoras para trabalhar os Temas Transversais nas aulas de Língua Portuguesa. Elas responderam de forma relativa: debates, seminários, leitura de textos relacionado ao assunto, uso do livro didático, filmes e vídeos, roda de conversas, questionamentos, produção de texto.

“- Através de debates, leituras, questionamentos a respeito do assunto que está sendo abordado, produção argumentativa.” (P2)

“- trabalho os textos do livro didático contextualizando com a realidade dos alunos, em roda de conversas, seminários, filmes etc.” (P4)

“- utilizo vídeos e o livro didático” (P5).

É importante ressaltar que todas as metodologias adotadas acima pelos professores para trabalhar com os Temas Transversais nas aulas de Língua Portuguesa servem como estímulo para formar um pensamento crítico dos alunos.

Os vídeos e filmes são metodologias que os alunos gostam, pois trazem uma visão lúdica de como é tratado o tema. Nas rodas de leituras, seminários e produção de textos eles irão explorar suas visões sobre o assunto e contar algo que eles viram ou que ouviram de alguém, algum caso interessante que pode ser tomado por base para a discussão.

Vale ressaltar a importância do grupo nos debates e seminários, pois segundo Libâneo (2013) nos métodos de elaboração conjunta, os alunos estão ocupados ao mesmo tempo com o mesmo assunto. Nessa perspectiva, fica sob responsabilidade do professor buscar a melhor forma, pois depois ele tende a avaliar.

E quando questionados quanto a sua forma de avaliação dos Temas Transversais e quais os instrumentos avaliativos utilizados. As Professoras responderam que os Temas Transversais são muito importantes nas suas aulas de Português e sendo assim avaliam os alunos de forma positiva, tudo é observado, durante os seminários debates e todas as suas metodologias utilizadas para trabalhar os Temas Transversais.

“- Como o tema mais trabalhado é “o meio ambiente”, geralmente, avalio em debates ou seminários. Porque é melhor para avaliar como os alunos “internalizam” o tema, as opiniões apresentadas, e se foram capazes de formular suas próprias opiniões.” (P3)

“- Eu avalio de forma positiva quanto a formação do educando, pois leva a refletir sobre o conteúdo aplicado. Os instrumentos avaliativos utilizados são por meio de seminários, debates e conversa dialogada.

É perceptível nas respostas dos docentes que os Temas Transversais servem também para serem avaliados como forma de obter notas, os professores podem usar como formas de avaliação, ou seja, além de ajudar em sua didática também serve para facilitar o aprendizado e a valorizar o meio em que os alunos estão inseridos.

É interessante dizer também que o professor não é para ser visto expressamente como avaliador e sim como mediador de conhecimento, então nem tudo aquilo que ele trabalha em sala de aula é obrigatoriamente ele irá adotar um instrumento de avaliação. Porém quando avaliado deve ser observado os aspectos conceituais, atitudinais e procedimentais, quando necessário. É o que declara P7:

“-O professor não deve apenas ser corretor de textos e atividades. Tudo é avaliado! É importante mostrar os aspectos positivos que o aluno é capaz” (P7).

Quanto a avaliação escolar Libâneo (2013) argumenta que tem a função de controle, expressando os resultados em notas ou conceitos que comprovam a quantidade e a qualidade dos conhecimentos adquiridos em relação aos objetivos.

Logo, se os alunos se esforçaram e cumpriram com os objetivos mencionados pelo professor para tal trabalho é importante que se atribua uma nota, servindo até mesmo de incentivo aos alunos nos próximos trabalhos.

Os professores também expressaram opiniões sobre os temas transversais ligados a formação dos alunos dizendo que é de suma importância na vida cotidiana dos adolescentes, refletindo nos seus comportamentos e valores. Acrescentam ainda que é interessante trabalhar os Temas Transversais para que os alunos conheçam a sociedade, ampliando seus conhecimentos e que assim possa ter uma visão crítica sobre determinados assuntos.

“- A discussão dos temas transversais na escola leva o aluno a refletir alguns valores como respeito solidariedade, valores estes que contribuem para a formação de um cidadão responsável e de caráter nos dias de hoje.” (P1)

“- Quando se trabalha esses temas o aluno tem a oportunidade de ampliar sua visão de mundo, além de garantir uma boa formação para conviver em sociedade.” (P4)

“- Os temas transversais são importantes para a formação do aluno, pois levam a refletirem a respeito de suas atitudes.” (P5).

Assim, o aluno que não teve formação na família sobre determinado assunto acaba encontrando na escola. Segundo, Yus (1998), a escola necessita se abrir para a vida, deixar-se penetrar por ela, empapar-se de sua realidade e fundamentar toda sua ação nessa realidade cotidiana. Pode-se confirmar esta preocupação na fala da P8.

“- Os temas transversais são de grande valia para a formação do jovem de hoje, muitos em casa não tem informações de algum ponto discutido nos temas como respeito a diferenças, preservação, ética e saúde, valores que contribuem para a formação de um cidadão responsável nos dias de hoje.” (P8).

Observa-se que na organização do ensino da Língua Portuguesa, a ética e a pluralidade cultural foram destacadas pelas Professoras, expressando a preocupação com

a necessidade do diálogo e do respeito dos alunos no meio social. É o que afirmam os professores P1 e P8:

“- Ética e pluralidade cultural, pois discutem temas como respeito, solidariedade, dialogo entre diversos grupos.” (P1)

“- pluralidade cultural e Ética, pois discutem temas como respeito, solidariedade valores estes necessários aos adolescentes de hoje. (P8).

Concorda-se com as Professoras que há temáticas imprescindíveis para serem tratadas na Escola, a exemplo da cidadania. Estas temáticas relacionadas aos conteúdos de ensino necessitam ser trabalhadas visando a aprendizagem dos alunos. Neste aspecto, concordamos com Masetto (2003), ao destacar que o objetivo máximo de docência é a aprendizagem de nossos alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim mostrou-se neste trabalho o esforço, argumentos e o processo de trabalho dos professores diante do exercício com os Temas Transversais nas aulas de Língua Portuguesa. Apesar desta pesquisa estar relacionada somente a 8 (oito) professores do ensino fundamental II, vale ressaltar que o estudo temático abrange as dificuldades e desafios encontrados para trabalhar com os Temas Transversais da maioria das escolas públicas brasileiras. Já que é expressamente adotado à escola e seus profissionais a formação de cidadãos.

Percebe-se diante dos levantamentos feitos neste trabalho que os professores têm um grande desafio, e que reconhecem isto. É necessário que se consiga mais do que está sendo feito, porém precisa-se de um olhar mais atencioso dos órgãos Educacionais, sob o trabalho dos professores em sala de aula. Se os professores tivessem, formações, palestras, auxílios, tudo que fosse necessário para o trabalho em sala de aula, trabalhar com os Temas Transversais, ou melhor formar cidadãos não seria um exercício tão árduo ao professor.

Com os Temas transversais ligados as disciplinas, principalmente a disciplina de Língua Portuguesa, os professores percebem que os alunos mudam seus comportamentos diante da sociedade. Foi observado também que mesmo com as dificuldades encontradas, os professores exercem nas aulas de Língua Portuguesa um excelente trabalho, buscam fontes de informações, planejam seus trabalhos e acreditam que através de seu trabalho podem mudar a concepção de mundo dos adolescentes presentes em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 10/ 10/ 2015.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em: 10/ 10/ 2015.
- BRASIL, Lei Darcy Ribeiro. LDB: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*.- 5ª. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Disponível em <https://www.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2013/abr/proavi---lei-n-93941996.pdf>. Acesso em: 17/10/2015.
- CRESWELL, John W. *Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto*. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2007.
- ENRICONE, Delcia (Org), STOBÄUS, Claus Dieter... [et al.]. *Ser Professor*. 6ª ed. Atual. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 9. ed. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1996.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. [s.l.: s.n.], 1991.
- GOODSON, Ivor F. *Currículo: teoria e história*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola- Teoria e Prática*. Goiania: Alternativa, 2004.
- LOPES, Alice Casemiro. *Políticas de integração curricular*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.
- MACHADO, Nilson José. *Educação: Projetos e Valores*. 3 ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.
- MASETTO, Marcos Tarciso. *Competência Pedagógica do Professor Universitário*. 4ª. Reimpressão; Editora Sammus editorial; Paulo, 2003.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

MORENO, M. *Temas transversais: um ensino voltado para o futuro*. In: BUSQUETS, M. et ali. *Temas transversais em educação*. São Paulo: Ática, 1998.

ROJO, Roxane H. Rodrigues. *Interdisciplinaridade em linguística aplicada: condição de possibilidade da perspectiva sociocultural ou sócio- histórica*. In: *Por uma linguística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial,2006.

ROMANATTO, Mauro Carlos. *O Livro Didático: Alcances e limites*. Disponível em [http://www.sbempaulista.org.br/epem/anais/mesas\\_redondas/mr19- Mauro.doc](http://www.sbempaulista.org.br/epem/anais/mesas_redondas/mr19- Mauro.doc). Acesso em 16/12/2015.

RUIZ, M. J. F. (2003) *O papel social do professor: uma contribuição da filosofia da educação e do pensamento freireano à formação do professor*. *REVISTA IBEROAMERICANA DE EDUCACIÓN*. Nº 33, pp. 55-70.

YUS, R. *Temas Transversais: em busca de uma nova escola*. Porto Alegre: Artmed,1998